

Mai  
Jun  
Jul  
Ago

generation

2025

até 28 jun · exposição

## ana vieira: cadernos de montagem

até 28 jun · exposição

## still moving inside me

por tatiana macedo

2 mai · música

## boogarins

apresentam *bacuri*

3 mai · música / exposição / serviço educativo

## gnration open day

com estação de experimentação: hacking de consolas de vídeo com inês castanheira, fogo fogo, rizan said, robert aiki aubrey lowe (lichens), sereias, sheri vari, tricla, visitas orientadas às exposições, zancudo berraco

16 mai · música

## jorge cruz

apresenta *transumante*

22 + 29 mai · cinema

## sessões de cinema em revolução

24 mai · cinema / conversa

## cinex – falar, ver e falar outra vez

25 mai · música

## monster

joe mcphée / susanna gartmayer / john edwards / mariá portugal

### ZONA FRANCA

parceria gnration, teatro circo e centro cultural vila flor

9 jun · dança / música

## piny x xullaji

11 jun · música

## música contemporânea u.minho @ gnration

12 + 13 jun · cinema

## celebração do desejar

18 jun · música

## ensemble nist-nah

### RADIOGRAFIA

perspetiva sobre novos compositores bracarenses

28 jun · música

## #7 – sara marita

com bee barros e inês maques fernandes apresenta *psiconáutica*

### JULHO É DE JAZZ

4 jul · música

## ricardo toscano & gabriel ferrandini

5 jul · música

## ava mendoza / brad jones / hamid drake

10 jul · música

## zoh amba sun ensemble

12 jul · música

## fourward

10 jul – 27 set · exposição

## genesis

por mario de vega

18 – 26 jul · exposição

## emma – exposição do mestrado em media arts u. minho

### CINEMA NO PÁTIO

7 ago

#### a vítima do medo

de michael powell, 1960

14 ago

#### on falling

de laura carreira, 2024

21 ago

#### 24 frames

de abbas kiarostami, 2017

28 ago

#### cinco da tarde

de eduardo nunes, 2023

### GNRACION ONLINE

#### AI CULTURAL SABOTAGE

ciclo de pensamento sobre inteligência artificial

14 mai

#### #1 – kate crawford e vladan joler

11 jun

#### #2 – ranjodh singh dhaliwal

### ÓRBITA

21 mai · cinema

#### #34 – bea saiáns

25 jun · música / imagem

#### #35 – @c + visiophone

### CIRCUITO – SERVIÇO EDUCATIVO BRAGA MEDIA ARTS

3 mai + 7 jun

#### link – visitas orientadas às exposições do gnration

3 mai · workshop

mini circuito | circuito para todos

#### estação de experimentação: hacking de consolas de vídeo

10 mai · espetáculo

mini circuito | circuito para todos

#### antes da chuva sopra o vento

24 mai · workshop

mini circuito | circuito para todos

#### oficina para famílias: casa das coisas

7 jun · espetáculo

mini circuito | circuito para todos

#### ode – orquestra de dispositivos eletrónicos

21 jun · workshop | mini circuito

#### a arte é um fenómeno: urbanotipia

7 – 11 jul · workshop | circuito avançado

#### circuito summer school

até 28 jun

# ana vieira: cadernos de montagem

## exposição

galeria zero  
+ sala zero  
gratuito · m/6

### curadoria

antonia gaeta,  
astrid suzano  
e sofia gomes

### parceria

centro de arte oliva  
caaa – centro para  
os assuntos da arte  
e arquitetura  
gnration  
mace – museu de arte  
contemporânea de elvas

### apoio

rpac – rede portuguesa de  
arte contemporânea

Pioneira nas práticas artísticas mais experimentais e expandidas, Ana Vieira (1940-2016) é uma das artistas mais influentes da arte portuguesa do século XX. Nasceu em Coimbra e passou a infância em São Miguel, nos Açores. Em 1964, graduou-se em Pintura pela Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, mas o seu percurso levou-a além desta arte. Com uma carreira que se estendeu por mais de quatro décadas, desenvolveu um corpo de trabalho marcado por instalações e construções cénicas e teatrais. Realizou duas importantes exposições, em 1998, no Teatro de São João pela Fundação Serralves, e, em 2011, na Fundação Calouste Gulbenkian. Postumamente, a sua obra tem sido apresentada em contexto nacional e internacional, destacando-se a exposição antológica, em 2017, no Centro de Arte Graça Morais, em Bragança, e a retrospectiva que o Museu Es Baluard, em Espanha, lhe dedicou em 2020.

*Ana Vieira: Cadernos de montagem* foca-se na obra da artista, procurando estudar, documentar e apresentar um conjunto de obras, juntamente com os respetivos desenhos e anotações realizadas por Ana Vieira. Este projeto expositivo tem como objetivo a produção de cadernos de montagem, como forma de garantir a sua preservação e apresentação em futuras exposições.

O projeto expositivo e editorial é da autoria da curadora Antonia Gaeta, da arquiteta Astrid Suzano e da conservadora e investigadora Sofia Gomes, com a colaboração do Banco de Arte Contemporânea (BAC) e dos herdeiros do espólio da artista, os seus filhos Miguel e Paula Nery.

*Ana Vieira: Cadernos de montagem* explores the work of Portuguese pioneering artist Ana Vieira, documenting pieces, sketches and notes for future exhibition and preservation.

até 28 jun

# still moving inside me

## por tatiana macedo

### exposição

galeria um  
gratuito · m/6

### música

berke can özcan

esta instalação integra  
o programa **cinex**,  
da braga 25 capital  
portuguesa da cultura.

Artista visual de referência internacional, Tatiana Macedo tem um percurso de criação de 20 anos nos campos da fotografia, do filme-ensaio, da instalação, do cinema e do som. Com uma abordagem transdisciplinar e formação em Belas Artes, Fotografia e Antropologia Visual, o seu trabalho – distinguido e exibido nacional e internacionalmente – chega pela primeira vez a Braga pela mão do Cinex, programa da Braga 25 Capital Portuguesa da Cultura.

Em *Still Moving Inside Me*, a sua nova instalação vídeo multicanal, a autora continua a explorar o lugar de fala da imagem desprovida de texto ou narrador, da tensão do espectador provocada entre o movimento e a quietude das ações e dos gestos que atravessam o plano, que desafiam os seus limites ou que neles se definem. A obra de Tatiana Macedo é caracterizada por desafiar o que entendemos como fotografia, cinema, pintura, escultura, dança ou performance, na forma como compõe imagens, sons, ambientes e ritmos narrativos que projetam as suas imagens da realidade para se constituírem como realidades da imagem, reflexão ensaística ou ficção.

No seu primeiro filme, *Seems So Long Ago, Nancy* (2012), a artista passou três meses a realizar trabalho de campo de investigação e a capturar som e imagens, debruçando-se sobre o corpo dos que, no museu, prestam um serviço de vigilância, numa procura por gestos de resistência, resiliência e incorporação. Em 2015, foi a primeira vencedora do Prémio Sonae Media Art, com a instalação e ensaio audiovisual de cinema expandido *1989*, e ganhou a Bolsa João Hogan da Fundação Calouste Gulbenkian para integrar, durante um ano, o International Studio Program da Künstlerhaus Bethanien, em Berlim, enquanto artista residente. Em 2020, o Intersección – Festival Internacional de Cinema da Corunha dedicou-lhe uma retrospectiva.

Portuguese director and visual artist Tatiana Macedo debuts *Still Moving Inside Me*, a new multichannel video installation where the author keeps on exploring a place of speech of images without narrators.

# aniversário gnration theatro circo

**12 anos de gnration e 110 anos de Theatro Circo. A 2 e 3 de maio, as duas salas juntam-se para celebrar os aniversários com um programa pensado para a ocasião. A festa faz-se com espetáculos, concertos e atividades que se articulam pelos dois espaços, culminando no já habitual gnration open day.**

**parceiros**

braga 25  
braga media arts  
circuito – serviço  
educativo braga  
media arts  
município de braga  
theatro circo

# ário tion

## sex 2 mai

20:30 – 22:00 · instalação  
theatro circo · gratuito

### cordão

21:00 · teatro · teatro circo · 5 eur

### hei-de reparar. de raquel s. / noitarder

22:30 · música · gnration, blackbox

### boogarins

## sáb 3 mai

10:00 – 01:00 · exposição  
gnration, galeria zero

### ana vieira: cadernos de montagem

10:00 – 01:00 · exposição  
gnration, galeria um

### still moving inside me, por tatiana macedo

10:30 – 19:00 · instalação  
theatro circo · gratuito

### cordão

10:30 · música · teatro circo · gratuito

### cálculo [dj set]

14:00 – 17:30 · workshop  
gnration, pátio interior

### estação de experimentação: hacking de consolas de vídeo

14:00 · teatro circo · gratuito

### visita hei-de reparar. com raquel s.

14:30 + 15:30 + 16:30 + 17:30

### visitas orientadas às exposições do gnration

15:00 · música · teatro circo · gratuito

### três tempos

16:30 · música · gnration, blackbox

### robert aiki aubrey lowe (lichens)

18:00 · música · teatro circo · 5 eur

### lena d'água

21:30 · música · gnration, praça

### fogo fogo

22:45 · música · gnration, blackbox

### sereias

22:45 · música · gnration, sala multiusos

### tricla

23:45 · música · gnration, praça

### rizan said

01:00 – 02:30 · música · gnration, blackbox

### zancudo berraco

01:00 – 03:00 · música  
gnration, sala multiusos

### sheri vari

2 mai

# boogarins

apresentam *bacuri*

## música

sex 22:30  
blackbox  
9 eur · m/6

Maturados por mais de uma década de carreira e centenas de concertos, alguns nos maiores palcos do mundo, Boogarins estão de volta com o novo *Bacuri* (2024), o primeiro álbum de originais em cinco anos. Produzido pela banda com a engenheira de som Alejandra Luciani, este quinto disco foi gravado inteiramente em casa de dois membros, o que não acontecia desde a estreia com *As Plantas que Curam* (2013). O resultado é uma coleção de dez faixas deliciosas, que transpiram a rica tapeçaria da música brasileira, desde o psicadelismo de Mutantes, ao *Clube da Esquina* (1972) de Lô Borges e Milton Nascimento – álbum mítico que Boogarins homenagearam numa série de concertos, em 2024 – e até a dupla de sertanejo Chrystian & Ralf.

*Bacuri* é uma daquelas plantas que curam, um fruto das regiões do Pará e da Amazônia muito apreciado pelos benefícios para a saúde. Mas é também uma forma carinhosa de se referir às crianças e aos filhos. Agarrando esta dualidade de sentidos, Benke, Dinho, Raphael e Ynaiã deixam para trás a imagem dos meninos do rock e abraçam a paternidade e as responsabilidades da vida. Embora a essência continue lá, os Boogarins estão mais maduros, mais velhos e mostram-se seguros do caminho que querem trilhar, prontos para continuar como uma das bandas mais importantes do rock brasileiro da atualidade.

Naquele que é certamente um dos regressos mais esperados do ano, Boogarins voltam a Braga para apresentar este *Bacuri* e arrancar com as celebrações do aniversário do gnraton.

Boogarins are back with *Bacuri* (2024), their first album in over five years, where the Brazilian rockers embrace paternity and maturity while staying true to their psychedelic essence.

gnrati or  
open

3 mai

day

open

música  
exposição  
serviço educativo

vários locais  
sáb 10:00 – 03:00  
m/6

gratuito, limitado  
à capacidade  
dos espaços

day

nrati or

# robert aiki aubrey lowe (lichens)

Artista, compositor, curador e multi-instrumentista, Robert Aiki Aubrey Lowe usa a voz e os sintetizadores modulares como meio de explorar os estados de espontaneidade da música. Também conhecido como Lichens, o seu trabalho divide-se entre performances ao vivo, gravações sonoras e música para cinema, como as bandas sonoras dos filmes *Candyman* (2021), de Nia DaCosta, e *Master* (2022), de Mariama Diallo. Outrora membro da banda de rock progressivo 90 Days Men e dos stone rockers Om, Robert colaborou com uma invejável lista de nomes, como Tyondai Braxton, Lee Ranaldo, Ben Russell ou Josh Abrams. Antes de começar uma residência com o órgão de tubos da igreja de São Lázaro, em Braga, Robert Aiki Aubrey Lowe vem apresentar novos trabalhos, incluindo a elogiada música de *Candyman*.

# fogo fogo

Máquina do funaná e mestre do baile, Fogo Fogo celebra, por estes dias, dez anos de carreira. Juntaram-se como banda residente da Casa Independente, mas cedo se notou que esta música era muito grande para ficar fechada em Lisboa. Editaram os EPs *Fogo Fogo* (2015), *Nha Cutelo* (2018) e *Dia Não* (2019), mas só depois de fazerem dançar Portugal inteiro é que surgiram os longa-duração, *Fladu Fla* (2021) e mais recentemente *Nha Rikeza* (2024), trabalho que trazem ao open day. Como tão bem resumiu Nástio Mosquito, poeta, artista plástico ator e músico angolano: “Oiço Fogo Fogo e sinto que eles me pertencem. É suor-perfume que nos lembra que ter vontade por vezes basta.”

# sereias

Em 2019, puseram *O País a Arder*. Impulsionadas pela poesia mordaz de A. Pedro Ribeiro – poeta, anarquista e ex-candidato a Presidente da República –, entraram em cena como um tratado político, social e filosófico, uma afronta ao status quo. Indisciplinadas, as Sereias mergulham num jazz-punk que mete o dedo na ferida e urge à insurgência contra o capitalismo. Em 2022, mal tínhamos recuperado da estreia e já o homónimo *Sereias* cimentava a banda como um destaque singular na música nacional recente. Sereias só há uma, ou melhor sete, e só as avistamos a sério no seu habitat natural, no palco.

# tricla

Muitas teorias existem, mas ninguém sabe realmente quem se esconde por detrás da máscara da Tricla. Ao que consta, veio das tripas de Braga e fez delas canção. A primeira vez que a vimos e ouvimos foi no disco *leonardo* (2022) de MONA LINDA. Deste então, aparece sempre de forma inexplicável e cercada de nevoeiro. Recentemente avistamo-la, de versos bem afiados, com as aMijas na canção *Suor*. Diz ser um diabrete do anti-rap, daqueles que respeitam as regras e separam o lixo, e é com esta energia crua de quem não se assusta que a Tricla chega ao nosso open day.

# rizan said

Passar a noite a ouvir dabke, um género de música tradicional do Médio Oriente, marcado com eletrónica é um plano impossível de resistir. Ainda mais quando estamos a falar de Rizan Said. Músico, compositor e produtor vindo da região de Jazeera, no nordeste da Síria, é responsável pela edição e produção de centenas de discos do seu país. Desde cedo um prodígio na percussão e nos instrumentos de sopro, hoje conhecemo-lo pelo trabalho com o sintetizador e os teclados. Colaborador de Omar Souleyman, editou dois álbuns em nome próprio, *The King of Keyboard* (2015) e *Saz û Dilan* (2019), que continuam a ser elogiados por todo o mundo. E a verdade é que, com este maestro da festa, nenhum pé vai ficar parado.

# sheri vari

O coletivo bracarense Boca de Sino tem realizado as melhores festas de funk, disco e boogie que a noite da cidade já viu. Decidimos recrutá-los para, numa cocuradoria, prepararmos o DJ set da noite. Com um alinhamento sempre sedutor, Sheri Vari – alter ego de Mariana Cruz – vai comandar a dança numa viagem pelos clássicos da disco e do funk. Promete não deixar a noite arrefecer.

# zancudo berraco

Encarnação de Henrique Apolinário, Zancudo Berraco existe com o propósito de destruir as convenções e os preconceitos ligados à música para a pista de dança. Artista multidisciplinar sediado no Barroso, Apolinário recorre a maquinaria analógica, como sintetizadores modulares, para capitanear as suas performances. Deixando-se levar pelo improvisado à volta de linhas de baixo, texturas sintéticas e batidas do techno, Zancudo Berraco ordena o corpo à dança e autoriza a mente a divagar livremente.

16 mai

# jorge cruz

## apresenta *transumante*

### música

sex 21:30

blackbox

12 eur · m/6

Passaram treze anos desde que ouvimos pela última vez Jorge Cruz sozinho num disco. Era 2011 quando lançou *Barra 90*, o quarto em nome próprio e o primeiro desde o nascimento de Diabo na Cruz. Mas a história deste rapaz errante, que é um dos nomes mais estimados da música portuguesa e a cara do chamado “roque popular”, começou bem antes. Natural da Gafanha da Nazaré, lançou-se a solo em 1999 e só quase dez anos depois, em 2008, é que se tornou – como a Blitz o apresentou no Posto Emissor – no timoneiro de Diabo na Cruz, banda com a qual percorreu o país de lés a lés.

Quando o grupo se separou, em 2019, Jorge afastou-se dos palcos por motivos de saúde. Enquanto ia aprendendo a viver com a tinnitus, uma doença que provoca zumbidos e assobios constantes na cabeça – uma autêntica maldição para um músico – voltou também a aprender a escrever e a compor para si mesmo. Desse processo nasceu *Transumante* (2024), disco com o qual, aos poucos, se volta a introduzir aos palcos nacionais. Remetendo-nos para o nomadismo e para as mudanças de pasto, de quando gado e pastores sobem e descem as montanhas das Beiras em busca de melhor sustento, este trabalho manifesta-se num conjunto de canções inspiradas no mundo rural. Refletindo sobre o tempo, a infância e o Portugal que existe para lá do betão das cidades, sobressai a música de raiz portuguesa, cruzada com inspirações da tradição folk da guitarra americana. *Transumante* é mais do que dez novas e belíssimas canções, são uma reintrodução às origens de Jorge Cruz, num encontro sublime entre a paisagem e a palavra.

Portuguese singer-songwriter and frontman of Diabo na Cruz, Jorge Cruz slowly returns to national stages with *Transumante* (2024) his first solo album in over ten years.

# sessões de cinema em revolução

## cinema

qui 20:30  
blackbox  
gratuito

A exposição *SOMOS TODOS CAPITÃES – 50 ANOS EM LIBERDADE*, em colaboração com o Lucky Star – Cineclube de Braga, promove um conjunto de exhibições cinematográficas para celebrar a revolução que nos restituiu a liberdade, a 25 de abril de 1974.

## 22 mai

### aqueles que ficaram (em toda a parte todo o mundo tem)

de marianela valverde  
e humberto candeias  
2024 · português · 90' · m/12

sessão apresentada  
pela realizadora  
marianela valverde

### aqueles que ficaram (em toda a parte todo o mundo tem)

Durante 41 anos, Portugal assistiu a detenções, torturas e exílios de quem se opunha ao Estado Novo. Através de testemunhos de familiares de resistentes, faz-se o retrato de uma época e de um país, abrindo-se linhas para o entendimento do presente. Noutros trabalhos ouvimos presos políticos, clandestinos, exilados ou deportados. Agora, o foco está em quem também resistiu ao cárcere, quem enfrentou privações materiais e emocionais, tantas vezes ainda sem idade para entender – e muito menos para aceitar – as inevitáveis e profundas mudanças no quotidiano. Filhos, filhas, mulheres, quase sempre, e ainda hoje em silêncio.

## 29 mai

### bom povo português

de rui simões  
1980 · português · 135' · m/12

sessão apresentada  
pelo realizador rui simões

### bom povo português

Recorrendo a material de arquivo de diversas fontes visuais e sonoras, este documento único apresenta o cenário de agitação social e política durante o PREC – Período Revolucionário em Curso, de 25 de abril de 1974 até 25 de novembro de 1975. *Bom Povo Português*, juntamente com *Deus Pátria Autoridade* (1975), são um díptico incontornável no cinema português, que retrata a passagem de um regime fascista para a democracia através da utopia de um processo revolucionário em que o povo foi protagonista.

estas sessões integram  
a exposição **somos todos  
capitães – 50 anos em  
liberdade**, da braga 25  
capital portuguesa da  
cultura.

As part of the exhibition *SOMOS TODOS CAPITÃES – 50 ANOS EM LIBERDADE* and in collaboration with Lucky Star – Cineclube de Braga, gnration hosts a programme of film sessions to celebrate and discuss the Carnation Revolution.

24 mai

# cinex – falar, ver e falar outra vez

gratuito

Numa tarde dedicada ao cinema, o Cinex estreia dois filmes encomendados, seguido de uma apresentação das duas realizadoras galegas, Bea Saiáns e Antía Carreira, moderada por João Paulo Macedo. Antes, haverá uma conversa sobre o futuro do cinema.

conversa

sáb 15:00  
sala multiusos  
m/6

## três expansões do cinema: futuro, pintura e duração

O que será e como será o cinema daqui a cem anos? De que falamos quando falamos da representação da pintura na sétima arte? O que pode significar a duração no cinema? Três interrogações que servem de mote para três reflexões de três convidados: a académica, crítica e curadora de cinema Yun-hua Chen; o historiador de arte, Steven Jacobs; e o artista e investigador Fernando José Pereira. Estas intervenções culminam num diálogo moderado por Eduardo Brito.

cinema

sáb 17:30  
blackbox

**plumass**  
de bea saiáns  
2025 · espanha, portugal  
7' · m/16

## plumass

A palavra “plumas”, em espanhol, é usada ofensivamente contra a comunidade homossexual, especialmente contra homens gays. A curta-metragem *PLUMASS* reflete sobre esta expressão, que só os falantes de Espanha têm, e que torna o olhar externo numa realidade. Assente nos aspetos incapturáveis do ser, que incomoda e diferencia, a realizadora constrói uma obra documental e experimental, em que mistura artes visuais, dança, música e artes cénicas.

**pupa**  
de antía carreira  
2025 · espanha, portugal  
10' · m/16

## pupa

Beta é a protagonista do vídeo-ensaio *Pupa*, que explora o corpo em pessoas trans e não binárias galegas, presas entre diagnósticos e normas que impõem limites à identidade. Através de imagens fantásticas, que fundem motivos naturais e cirúrgicos, a história retrata o processo de reafirmação de género. Assistimos ao início da transformação, com a abertura de uma pupa (ou crisálida), da qual emerge um ser sem asas, marcado mesmo antes de nascer.

esta sessão integra o programa **cinex** da braga 25 capital portuguesa da cultura.

Cinex, a programme from Braga 25 Portuguese Capital of Culture, presents an afternoon dedicated to cinema, with a talk about the film industry and two film screenings.

25 mai

# monster

joe mcphree / susanna gartmayer /  
john edwards / mariá portugal

## música

dom 18:00  
blackbox  
9 eur · m/6

**joe mcphree**  
saxofone tenor e voz  
*tenor saxophone and voice*  
**susanna gartmayer**  
clarinete baixo  
*bass clarinet*  
**john edwards**  
contraíxo  
*double bass*  
**mariá portugal**  
bateria e voz  
*vocals and drums*

Quatro músicos de diferentes gerações, todos nomes estimados do free jazz mundial, juntam-se em Monster. Este quarteto surge pela mão do eterno saxofonista Joe McPhee, que, aos 85 anos, é uma figura basilar do jazz e da música improvisada. Começou por tocar trompete, mas inspirado por Ornette Coleman, John Coltrane e Albert Ayler acabou por pegar no saxofone. Aparece agora ao lado destes, nos livros de história, como um dos pioneiros da improvisação e tem vindo a inspirar novas gerações de músicos com uma sonoridade em que a expressão individual e a emoção tomam a dianteira.

A seu lado, Monster completa-se com um elenco de luxo. Susanna Gartmayer, uma das mais importantes clarinetistas e compositoras austríacas, traz uma vasta experiência que salta entre o rock experimental, a improvisação livre e a música contemporânea. O britânico John Edwards conta com uma longa carreira na música improvisada, que remonta aos anos 80. Colaborou já com nomes como Peter Brötzmann, Evan Parker ou Maggie Nichols, e conta com créditos em mais 450 discos. Mariá Portugal, baterista, compositora e cantora brasileira, completa o quarteto. Nome incontornável da cena experimental de São Paulo dos últimos 20 anos, trabalhou com Elza Soares, Anthony Braxton, Metá Metá, Maria Beraldo e Arrigo Barnabé.

Depois da estreia em palco, em novembro de 2023, Monster registou para a posteridade esta união, num disco com o selo da editora austríaca Klangalerie e que é o mote para a digressão.

Free jazz legend Joe McPhee, bass clarinetist Susanna Gartmayer, double bassist John Edwards and drummer Mariá Portugal get together as Monster with a new record that sets in stone the union of four musicians from different generations.

# zona franca

Música e dança circulam sem limites na Zona Franca. Fruto de uma parceria entre o gnracion, o Theatro Circo e o Centro Cultural Vila Flor, este novo ciclo interdisciplinar é o território livre onde a música autoral e a prática coreográfica se manifestam num diálogo contínuo e multiforme. Ao longo de 2025, em Braga e Guimarães, Zona Franca apresentará novas colaborações entre intérpretes-coreógrafos e intérpretes-músicos que experimentam com técnicas distintas para apresentar diferentes propostas artísticas.

Born from a partnership between gnracion, Theatro Circo (Braga), and Centro Cultural Vila Flor (Guimarães), Zona Franca fosters a fluid dialogue between music and dance, to create original and boundary-free performances.

9 jun

# piny x xullaji

## dança / música

seg 21:30  
blackbox  
12 eur  
a classificar

### parceria

centro cultural vila flor  
gnration  
theatro circo

Há muito que Piny e xullaji se têm estabelecido como duas figuras incontornáveis da cultura urbana e afrodescendente em Portugal. Agora, os seus caminhos convergem para colaborar, pela primeira vez, na criação de um novo espetáculo.

Piny começou por estudar as danças de ventre tradicionais do Egípto, mas rapidamente se interessou pela cultura das danças urbanas. Fundou o grupo de hip hop feminino Butterfly Soul Flow e o coletivo Orchidaceae, onde cruza movimentos e estilos da dança de rua com danças tradicionais do sudoeste asiático e norte de África. Com Mother Nala Revlon, cofundou a Vogue PT, uma iniciativa que organiza eventos Ballroom – movimento underground protagonizado pelas comunidades afro-americanas, latinas e LGBTQIA+ e que está na origem de estilos como o vogue, punking, waacking ou house. Trabalhou, como intérprete, em obras de coreógrafos como Victor Hugo Pontes, Cristina Planas Leitão, Tânia Carvalho ou Tiago Guedes, e criou as peças *Periférico*, com o artista Vhils, *G RITO* e *ONYX*, que apresenta a 7 de junho no Teatro Circo.

Xullaji é um dos nomes pelo qual conhecemos Nuno Santos. Enquanto Chullage, editou a trilogia *Rapresálias* (2001), *Rapensar* (2004) e *Rapressão* (2012), em que destaca o hip hop como cultura de resistência, enraizada na classe trabalhadora de África e da sua diáspora. O interesse pela palavra levou-o ainda ao spoken word com o AKapella47. Mais recentemente, revelou préту, um afronauta que funde samples e imagens africanas com o cosmos eletrónico e o pensamento pan-africanista. Deste projeto surgiu *prétu 1 – Xei di Kor*, destacado pelo Público como um dos álbuns do ano. Para lá do trabalho na música, é cofundador do coletivo artístico comunitário Peles Negras Máscaras Negras – Teatro do escurecimento. Colabora ainda com o Teatro Griot e já trabalhou com companhias como Formiga Atómica, Companhia de Teatro de Almada, Companhia de Atores ou Aurora Negra.

Portuguese hip hop icons Piny (dance) and xullaji (music) collaborate on a new multidisciplinary performance.

### estreia guimarães

24 mai  
centro cultural vila flor  
sáb · 21:30

11 jun

# música contemporânea u.minho @ gnration

música

qua 17:00  
blackbox  
gratuito · m/6

Erguendo pontes entre as instituições culturais e a universidade, o gnration volta a receber o concerto de final de ano letivo dos estudantes da unidade curricular de Música Contemporânea da Licenciatura em Música da Universidade do Minho. Em 2024, este concerto saiu pela primeira vez do contexto académico para mostrar à comunidade os talentos emergentes dos jovens estudantes-intérpretes que, durante a semana, preenchem as salas do Convento dos Congregados.

Sob orientação e tutelação do professor Pedro Junqueira Maia, o espetáculo de final de semestre revela o progresso e as aprendizagens adquiridas na unidade curricular de Música Contemporânea. Nesse período, os jovens instrumentistas entram em contacto com o repertório da música contemporânea, permitindo-lhes abordar, de modo informado, novas linguagens estéticas e técnicas. Este concerto debruça-se sobre o mundo da música de pensamento, de invenção e de pesquisa, celebrando a criatividade por meio da exploração de novas formas de expressão artística.

Através do contacto direto com figuras da composição musical da atualidade, tanto nacionais como internacionais, os estudantes abrem portas para novas e diversas possibilidades criativas e são incentivados a procurar uma identidade criativa própria. Longe de ser uma mera demonstração de particularidades e habilidades musicais, este espetáculo é, acima de tudo, um tributo à criação musical que questiona partituras e obras consentâneas com as especificidades sonoras da música da contemporaneidade.

For the second year in a row, gnration hosts the end-of-semester concert by Contemporary Music students from the University of Minho.

12 + 13 jun

# celebração do desejar

## cinema

blackbox  
gratuito

Das assembleias aos ensaios, das performances aos encontros, a celebração do Desejar – Movimento de Artes e Lugares Comuns chega ao fim. O gnrnation acolhe duas sessões de cinema desta iniciativa da Braga 25 Capital Portuguesa da Cultura.

12 jun

qui 17:00

**revolución puta**  
de maria galindo  
2023 · espanha · 52' ·  
documentário · m/16

## revolución puta

Qual é a porta verdadeira e qual é a porta falsa para entrar com uma câmara no universo da prostituta? *REVOLUCIÓN PUTA* reivindica um lugar único de legitimidade irrenunciável que não assume dívidas pendentes com ninguém. É um espaço de palavra na primeira pessoa que guia as discussões centrais do universo puta para um espaço político e poético. Numa longa-metragem composta por quatro curtas temáticas, com estrutura própria, este filme apresenta uma produção longe de ser ortodoxa. Um filme que pode ser exibido tanto em salas de cinema como em espaços improvisados, mas nunca nas redes sociais, um local onde cabe todo o ódio e a violência.

13 jun

sex 18:00

**desejantes**  
de joana jorge  
2025 · portugal · 45' ·  
documentário · m/6

## desejantes

O que mudariam individualmente ou em conjunto na cidade de Braga? Ao abrigo do programa *Celebração do Desejar*, vários intervenientes juntaram-se numa partilha de ideias sobre como os desejos podem dar origem a novos caminhos e a novas formas de pensar o espaço público, a cultura, as artes e o meio ambiente. Durante um ano, este momento corolário do projeto Desejar – Movimento de Artes e Lugares Comuns foi documentado e é agora transformado numa peça audiovisual. *Desejantes* é um retrato verdadeiro de um processo de criação participativa entre a comunidade.

\* estes filmes contam com audiodescrição, interpretação em língua gestual portuguesa e legendagem

estas sessões integram o programa **desejar – movimento de artes e lugares comuns** da braga 25 capital portuguesa da cultura.

*Desejar*, a Braga 25 Portuguese Capital of Culture programme, presents two film sessions at gnrnation.

18 jun

# ensemble nist-nah

## música

qua 21:30  
blackbox  
9 eur · m/6

will guthrie  
irina leach  
julien ouvrard  
sven michel  
ellen pele  
paola escobar  
charles dubois  
lou voisin

Gongos, xilofones, sinos, pratos, tambores, metalofones, por vezes também sopros ou cordas, ligados uns aos outros numa orquestra de um só aparelho musical: o gamelão. Este instrumento coletivo originário da Indonésia faz parte da cultura das ilhas de Java e Bali há mais de um milénio. Esculturas e painéis em relevo no templo Borobudur, o maior santuário budista do mundo que data ao século VIII, retratam já o instrumento e a prática a ele associada, que continua a ser passada de geração em geração e tocada em cerimónias, rituais, teatros, festivais e concertos.

Mas o gamelão do Ensemble Nist-Nah não é, nem quer ser, um gamelão tradicional tocado por oito músicos sediados em França. Este grupo de percussão híbrida nasceu em 2019 pela mão do baterista e percussionista australiano Will Guthrie, um grande admirador da música feita com este instrumento-orquestra, estudando-o em diversas viagens à Indonésia. Baseando-se nesse conhecimento, Will e o seu ensemble apresentam peças influenciadas pela diversa música tradicional do sudeste asiático – desde a imponente cerimónia indonésia Sekaten, à repetição delirante que acompanha o ritual Jathilan, ou à música do compositor balinês Dewa Alit. Contudo, o que o grupo cria é tudo menos música tradicional, como aliás o comprova o disco de estreia, *ELDERS* (2022), lançado pela Black Truffle Records.

Ao gamelão, o Ensemble Nist-Nah está longe do exotismo e da exploração académica. Em palco, o grupo expande as práticas de percussão, homenageando a instrumentação e elogiando a faceta coletiva do gamelão, que liga crianças e adultos, iniciados e veteranos, em comunhão à volta da música de percussão.

Ensemble Nist-Nah, formed in 2019 by Australian percussionist Will Guthrie, plays a gamelan, a Southeast Asian collective instrument, blending traditional music and contemporary percussion.

# radiografia

radiografia – perspectiva sobre  
novos compositores bracarenses

**Em resposta ao aparecimento de um conjunto de jovens compositores em Braga, e como antecipação do futuro artístico da cidade, o gnracion apresenta Radiografia, uma perspectiva sobre os novos e mais interessantes compositores bracarenses, que apresentou já novos trabalhos de compositores como Pedro Lima, João Carlos Pinto, Jorge Ramos ou Inês Malheiro. Acorados no vasto domínio da música contemporânea, os trabalhos dos diferentes autores apontam para diferentes coordenadas, da música operática à acusmática, e a diferentes tipologias de interpretação, de solos a ensembles de larga escala.**

Focused on young local contemporary composers, Radiografia is a series that looks into the artistic future of the city of Braga.

28 jun

#7

# sara marita

com bee barros e inês marques fernandes  
apresenta *psiconáutica*

música

sáb 21:30

blackbox

7 eur · m/6

Num espaço de experimentação desarrumado, onde a reflexão individual se cruza com a inquietação coletiva, grito e silêncio confundem-se na possibilidade de despertar. Através da união performática de luz, vídeo, voz e música eletrônica, *Psiconáutica* faz uma cartografia sensorial da psique humana e questiona os estados de dormência coletiva e a alienação social. Para concretizar este espetáculo, a artista multidisciplinar Sara Marita recruta Bee Barros para assumir a componente multimédia, de luz e vídeo, e Inês Marques Fernandes para explorar a voz e a performance. Abraçando a velocidade e a desorganização que ocorre dentro das nossas cabeças sempre que pensamos, artistas e espetáculo entram numa encruzilhada de pesquisas e expressões, entre a vigília e o sonho, procurando recriar fragmentos de memórias, inquietações, realidades e surrealismos.

Movendo-se nas interseções entre a música, a sonoplastia, a multimédia e a performance, Sara Marita dedica-se à criação de narrativas que cruzam diversas linguagens artísticas e formatos. Licenciada em Composição e Mestre em Teatro – Artes Performativas, Sara combina estas paixões com o audiovisual. Membro da Associação Orí e associada da MUTIM – Mulheres Trabalhadoras das Imagens em Movimento, criou o teatro *Abre a Boca e Fecha os Olhos!* (2023) e cocriou *Devaneio* (2021-2023), com Aoaní Salvaterra e Sofia Pádua. Compôs ainda a banda sonora para a curta-metragem *Menor que três*, de Cláudio Monteiro, Dan Martin, Mariana Cabecinha e Sofia Pádua e, enquanto sonoplasta, designer e operadora de som, trabalhou no projeto *Kabeça*, de Aoaní Salvaterra e Joyce Souza. Colabora ainda com as companhias Teatro GRIOT, Lobby Teatro, SoWing-arts e Teatro do Vazio.

Multidisciplinary artist Sara Marita joins forces with light and video artist Bee Barros, and actor and performer Inês Marques Fernandes to debut *Psiconáutica*, a new project centred around the quickness and messiness of thoughts.

os programas de apoio  
à criação artística local  
do gnration são apoiados  
pelo super bock group.

4 + 5 + 10 + 12 julho

julho  
é de  
jazz  
25

música

pátio exterior  
m/6

**passé para cada  
semana gnration  
+ teatro circo**  
25eur

Após a celebração de uma década de existência, em que ocupou também as salas do Theatro Circo, o Julho é de Jazz volta a apresentar um programa que percorrerá os dois espaços da cidade ao longo de duas semanas.

semana 1

- 2 jul** space is the place,  
de john coney cinema · theatro circo
- 3 jul** vijay iyer trio música · theatro circo
- 4 jul** ricardo toscano  
& gabriel ferrandini música · gnration
- 5 jul** ava mendoza / brad jones /  
hamid drake música · gnration
- 5 jul** david murray quartet música · theatro circo

semana 2

- 9 jul** inside scofield,  
de joerg steineck cinema · theatro circo
- 10 jul** zoh amba sun ensemble música · gnration
- 11 jul** mary halverson amaryllis  
sextet música · theatro circo
- 12 jul** fourward música · gnration
- 12 jul** orquestra jazz de matosinhos  
& peter evans música · theatro circo

4 jul

# ricardo toscano & gabriel ferrandini

música

sex 21:30

9 eur

**ricardo toscano**

saxofone *saxophone*

**gabriel ferrandini**

percussão *percussion*

No verão de 2020, dois dos nomes mais reconhecidos do jazz nacional foram desafiados a passar dois dias em estúdio. Confinados numa sessão de gravação em que nada estava pensado ou preparado, o baterista Gabriel Ferrandini e o saxofonista Ricardo Toscano tinham um objetivo claro: registar a música na sua forma mais bruta e imprevisível, no estado cru que flui dos instrumentos e que se materializa na expressão mais pura.

Os caminhos destes dois músicos tinham-se cruzado pela primeira vez num concerto em Coimbra, dez anos antes. Desse primeiro encontro, quando ambos nada mais eram do que promessas daquilo que inevitavelmente se tornaram, seguiram-se alguns concertos fortuitos ora em duo, ora em ensemble – como aliás manda a tradição da espontaneidade do jazz e da música improvisada. A ideia para esta união formal, que tinha tanto de compreensível como de irrecusável, veio do compositor e produtor Eduardo Queiroz, que os juntou nas sessões de gravação que deram origem ao disco *Unpredictable Sessions* (2024). Para além do álbum, foi ainda produzido um documentário com o mesmo título, realizado por Lucas Dutra e distinguido com os prémios de melhor filme documental no Tokyo Film Awards e no Cine Paris Film Festival.

Com o espírito livre da improvisação a guiá-los, Gabriel Ferrandini e Ricardo Toscano continuam as suas sessões imprevisíveis, agora apresentando-as ao vivo. Depois do concerto inaugural na SMUP Parede, juntam-se numa casa que já os viu de muitas maneiras, mas nunca desta forma e com esta química.

Saxophonist Ricardo Toscano and percussionist Gabriel Ferrandini, two leading names in Portuguese jazz, play their *Unpredictable Sessions* (2024).

5 jul

# ava mendoza / brad jones / hamid drake

música

sáb 18:00

12 eur

**ava mendoza**

guitarra *guitar*

**brad jones**

baixo *bass*

**hamid drake**

percussão *percussion*

A música improvisada existe no momento, no aqui e agora, quando músicos se juntam numa conversa comandada pela performance ao vivo. Uma tradição que nos tem dado colaborações notáveis às quais esta se junta, onde a guitarrista Ava Mendoza, desafiada pelo gnration, convida o contrabaixista Brad Jones e o baterista Hamid Drake, duas figuras lendárias, a unirem forças e continuar a fazer do momento história.

Ousada e com a agenda sempre bem preenchida, Ava Mendoza é uma das grandes guitarristas desta geração do jazz de vanguarda, elogiada por conjugar a insurreição do free-jazz com influências do space rock, prog e noise. Ao longo das últimas duas décadas, Mendoza tem-se desdobrado em diversos projetos, como a banda Unnatural Ways ou o duo Mendoza Hoff Revels, e tem somado colaborações com nomes como Nels Cline, William Parker, Matana Roberts, Fred Frith, Marc Ribot ou James Brandon Lewis.

Ao seu lado está Hamid Drake, um dos bateristas mais respeitados da história do jazz, que traz consigo uma longa lista de colaborações, com gigantes como Pharoah Sanders, Herbie Hancock, Don Cherry ou Joe McPhee (que passará pelo gnration neste segundo quadrimestre). Formado pela cena vibrante de Chicago e fundador do Mandingo Griot Society – um projeto que mistura a tradição africana com influências norte-americanas –, Drake conjuga influências que vão desde os ritmos africanos à herança sonora das Caraíbas ou à música indiana.

O trio completa-se com a técnica e a agilidade de Brad Jones. Natural de Nova Iorque, o contrabaixista é líder dos projetos AKA Alias, Avant Lounge e do Brad Jones Quartet. Conta ainda com uma prolífica carreira repleta de parcerias com nomes como Ornette Coleman, David Murray, Elvis Costello ou Roscoe Mitchell.

Ava Mendoza, one of the best guitarists of her generation, joins forces with historic bassist Brad Jones and drum legend Hamid Drake for an evening of improvisation.

10 jul

# zoh amba sun ensemble

## música

qui 21:30  
9 eur

**zoh amba**  
saxofone *saxophone*  
**lex korten**  
piano  
**caroline morton**  
baixo *bass*  
**miguel marcel russell**  
bateria *drums*

Com apenas 25 anos, a saxofonista Zoh Amba é já aclamada como um dos maiores talentos emergentes da música de vanguarda, colecionando elogios de renomados improvisadores, com o dobro ou o triplo da sua idade. Depois de deixar o conservatório de música de São Francisco, aprendeu o caminho do saxofone com o mestre David Murray (que integra também o programa do Julho é de Jazz, com um concerto no Theatro Circo). John Zorn, o padrinho do free-jazz nova-iorquino, foi também deslumbrado pelo som da saxofonista. Através da sua editora, a Tazik, Zorn lançou o disco de estreia de Zoh Amba, *O, Sun* (2022), e o segundo trabalho, *Bhakti* (2022). Na sua ainda curta, mas frutífera carreira, Zoh colaborou com uma ampla variedade de músicos de alto nível, como William Parker, Marc Edwards, Shahzad Ismaily, Bill Orcutt, Chris Corsano ou Jim White.

Zoh começou por tocar guitarra, mas parou no dia em que viu um vídeo de Charlie Parker. Vasculhou o YouTube à procura dos gigantes do saxofone: John Coltrane, Coleman Hawkins, Lester Young, até chegar a Albert Ayler, o génio que mais impacto teve na saxofonista natural da pequena vila de Kingsport, no estado norte-americano do Tennessee. Como a sua mãe detestava o instrumento, Zoh isolava-se a praticar nas florestas que a cercavam, deixando que a aura misteriosa e densa da cordilheira dos Apalaches se impregnasse no saxofone. Durante uma residência na Roulette, um dos espaços mais importantes da música de vanguarda de Nova Iorque, Zoh Amba formou a Sun Ensemble, quarteto com o qual chega ao Julho é de Jazz para apresentar um novo disco. Acompanhada pelo pianista Lex Korten, a baixista Caroline Morton e o percussionista Miguel Marcel Russell, Zoh Amba vem provar que não é apenas uma artista em ascensão a navegar a onda de quem veio antes, mas sim o rosto de uma nova geração que merece atenção própria.

At 25, saxophonist Zoh Amba is a rising star in avant-garde music, acclaimed by veterans double or triple her age. Complemented by her Sun Ensemble, formed by Lex Korten, Caroline Morton and Miguel Marcel Russell, Zoh Amba has a new record, proving she's the face of a new generation deserving attention.

12 jul

# fourward

## música

sáb 18:00

7 eur

**josé joão viana**

guitarra elétrica

*electric guitar*

**gonçalo cravinho lopes**

baixo elétrico e contra baixo

*electric and double bass*

**simão duque**

trompete *trumpet*

**tomás alvarenga**

sintetizadores e bateria

*synths and drums*

Banda-promessa para a nova geração do jazz nacional, Fourward é o quarteto de José João Viana, Gonçalo Cravinho Lopes, Simão Duque e Tomás Alvarenga. Os quatro, com raízes em Braga, juntaram-se nesta formação para participar em sessões de improvisação de bares e clubes da cidade.

Amigos de longa data, Tomás e Gonçalo tocam juntos desde os 13 anos. São dois dos fundadores da banda OCENPSIEA, com a qual percorreram salas e festivais do país, e, desde então, têm colaborado em diversos projetos. Conheceram Simão Duque no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian Braga e, mais tarde, os seus caminhos separaram-se para estudar Música e Composição em diferentes universidades dentro e fora do país. Simão ingressou na Escola Superior de Música de Lisboa, onde se cruzou com José João, completando assim os elementos de Fourward. Em 2023, venceram o Concurso de Talentos CoolJazz by SmoothFM, uma ação com o objetivo de promover o jazz nacional, e atuaram no festival CoolJazz, em Cascais.

Agora, o quarteto está a preparar o disco de estreia, gravado com o apoio do gnration, e partilhará essas composições nesta apresentação. Influenciados por universos musicais para lá do jazz, como a música eletrónica e experimental, o folk, o R&B e a soul, os quatro estão a construir um trabalho que reflete a sua identidade como compositores e o ecleticismo enquanto músicos. Segundo o quarteto, este disco “vai centrar-se à volta da ideia de liberdade, refletindo não só o desprendimento das correntes jazzísticas, como também a importância deste valor para a democracia do nosso país e do mundo”.

Hailing from Braga, Fourward is a newly formed quartet of young yet prominent musicians in the Portuguese jazz scene. At gnration, they will showcase their debut record, supported by gnration.

10 jul  
– 27 set

# genesis

por mario de vega

## exposição

galeria um  
gratuito · m/6

Construída a partir da interpretação e tradução da reza do pai-nosso em várias línguas em simultâneo, *GENESIS* é a mais recente obra do artista Mario de Vega. Baseando-se nas impressões multiculturais causadas pelas repetições dissonantes da oração mais praticada do mundo, esta exposição cria uma situação aural e uma experiência psicoacústica, que nos convida a refletir sobre as complexidades que estão por detrás do uso da tradução linguística como instrumento histórico de doutrinação, colonização e imposição cultural.

Natural da Cidade do México e atualmente a trabalhar entre o país natal, a Alemanha e Portugal, Mario de Vega é um artista interdisciplinar que desafia os limites e a perceção da audição. Através de fenómenos vibratórios, intervenções arquitetónicas, performances direcionais e interfaces eletrónicas, o seu trabalho artístico assenta em experiências sensoriais que utilizam o som como material psicofísico, procurando provocar reações físicas e emocionais que afetam o ouvido e os processos cognitivos associados ao ato de ouvir. Com uma vasta trajetória internacional, as suas obras já foram exibidas pela América do Norte e Sul, Ásia e por toda a Europa. Foi artista convidado e palestrante em instituições de renome como a Universidade da Cidade de Hong Kong, a Universidade de Artes de Berlim, o Centro de Design, Cinema e Televisão da Cidade do México, a Riksakademi, de Amesterdão ou a Universidade Nacional da Colômbia. Desde 2020 é também professor na prestigiada Kunsthochschule Kassel, a universidade internacional de artes de Kassel, na Alemanha.

*GENESIS*, by Mexican interdisciplinary artist Mario de Vega, is a psychoacoustic piece based on the interpretation of the Lord's Prayer on various languages, inviting us to ponder on translation as a historic tool for colonisation.

18 –  
26 jul

# emma – exposição do mestrado em media arts u.minho

## exposição

galeria zero  
+ sala zero  
+ outros locais  
gratuito  
a classificar

Desde a sua génese no ano letivo de 2021/2022, o Mestrado em Media Arts da Universidade do Minho tem cultivado uma forte parceria com o gnrntion e a Braga Media Arts. Em 2024, essa relação estreitou-se ainda mais, quando a eMMA – Exposição do Mestrado em Media Arts chegou pela primeira vez ao gnrntion, um espaço que é também uma das salas de aula do curso. Este ano, a quarta edição da exposição de final de ano volta a ser apresentada no gnrntion, com novas obras e novos artistas.

Na interseção entre arte, comunicação e tecnologia, os estudantes são incentivados a explorar formas inovadoras para a expressão artística. Com um plano de estudos focado na aprendizagem laboratorial, prática e projetual, os artistas em formação utilizam ferramentas e conceitos da arte digital e do campo da tecnologia para desenvolver novas obras e projetos no domínio das Media Arts. A relação muito próxima com a Braga Media Arts e com o gnrntion enriquece ainda mais a experiência dos alunos, oferecendo acesso privilegiado a atividades culturais e artísticas relevantes, que complementam e inspiram o trabalho académico.

Nesta exposição de final de ano letivo, os estudantes – artistas emergentes – têm a oportunidade de mostrar à comunidade os projetos desenvolvidos, seja individualmente ou em colaboração. As obras apresentadas exploram temas tão diversos como identidade digital e memória individual e coletiva, alterações climáticas, migração e ativismo, processos generativos de criação artística e muito mais. A exposição eMMA oferece assim uma oportunidade para testemunhar, em primeira mão, o potencial transformador da arte digital e da tecnologia na sociedade pela mão de uma nova geração de artistas.

eMMA is the exhibition comprised of works by students from the Media Arts Master's degree at the University of Minho and in 2025 it is, yet again, hosted at gnrntion.

7 + 14 + 21 + 28 ago

cinema  
cinema

cinema

qui 21:30  
pátio exterior  
gratuito

no  
pátio no  
pátio

“Ao mesmo tempo que representa, o cinema abarca o real, o irreal, o presente, o vivido, a recordação e o sonho, a um nível mental idêntico e comum”. A reflexão de Edgar Morin em *O Cinema Ou O Homem Imaginário* lança as pontes para as quatro propostas do Cinema no Pátio de 2025: arranque com *Peeping Tom — A Vítima do Medo*, magnum opus (uma das várias) de Michael Powell, um filme sobre filmar, jogo de espelhos entre ver e espreitar, trauma e desejo, suspense e paranóia. Segue-se Laura Carreira, cineasta portuguesa radicada na Escócia, que nos dá a ver a solidude e o trabalho alienante nos dias de hoje em *On Falling*, uma fulgurante primeira obra, reconhecida em San Sebastián com a Concha de Ouro. Na semana seguinte, tempo para *24 Frames*, de Abbas Kiarostami: deriva pela matriz fotográfica do cinema e pela ilusão de movimento de 24 fotogramas por segundo — neste caso, cada um deles com uma duração de quatro minutos e meio. E por fim, dos minutos às horas: *Cinco da Tarde*, de Eduardo Nunes, entre a recordação e o luto, um delicado retrato da melancolia e da força dos pequenos gestos.

**Eduardo Brito**

curador do Cinema no Pátio

7 ago

**a vítima do medo**

de michael powell  
1960 · reino unido · 104'  
m/12

**a vítima do medo**

Mark Lewis é operador de câmara durante o dia e fotógrafo de nus à noite. Aspirante a realizador, está também a fazer um documentário sobre o medo, escondendo uma faceta negra: a obsessão de capturar, em imagens, o terror das suas vítimas enquanto as mata. Faz amizade com Helena, uma jovem que vive com a mãe no apartamento abaixo do seu, e conta-lhe vagamente sobre este filme que está a realizar. *A Vítima do Medo* é hoje reivindicada como uma das obras-primas mais sombrias da história do cinema.

14 ago

**on falling**

de laura carreira  
2024 · portugal, reino unido  
104' · m/12

**on falling**

Aurora é uma trabalhadora portuguesa num armazém de comércio eletrónico, em Glasgow. Presa entre os confinamentos do seu local de trabalho e um apartamento partilhado, sonha em escapar desta vida de salários esclavagistas e alienação social e encontrar um sentido para a vida. Marcado pelos azuis e cinzentos dos espaços industriais, o olhar persistente de *On Falling* mostra como as vidas dos trabalhadores são insignificantes perante forças económicas maiores e pinta um retrato íntimo e claro da precariedade financeira e social contemporânea.

21 ago

**24 frames**

de abbas kiarostami  
2017 · irão, França · 114'  
m/12

**24 frames**

Último filme de Abbas Kiarostami, *24 Frames* une as duas paixões do realizador iraniano: o cinema e a fotografia. Criado nos últimos três anos da sua vida, este filme experimental está estruturado num conjunto de 24 pequenos filmes inspirados por imagens estáticas. Alternando entre a cor e o preto e branco, estes 24 capítulos exploram as possibilidades da imagem em movimento e permitem evocar os momentos anteriores e posteriores ao instante da captação de uma imagem. Uma cuidada meditação sobre a passagem do tempo e a fragilidade da existência.

28 ago

**cinco da tarde**

de eduardo nunes  
2023 · brasil · 121'  
m/12

**cinco da tarde**

Anabel, interpretada por Bárbara Luz, é uma jovem de 19 anos que tenta assimilar a dor e aprender a lidar com a morte da avó. Ao mesmo tempo, começa a aproximar-se de uma jovem e tímida vizinha, Meiko, vivida por Sharon Chou. Aos poucos, essa singela ligação começa a revelar sentimentos escondidos e semelhanças improváveis entre as duas. Ao voltar ao apartamento da avó, Anabel encontra uma estranha presença que a faz compreender melhor o momento pelo qual está a passar.

O programa do gnration  
expande-se para o mundo  
digital. Seja com novas obras  
artísticas encomendadas,  
documentários, concertos  
gravados ou ciclos de  
conversas, a programação  
física e online relacionam-se  
no website, redes sociais  
e canal de YouTube.

online

# ai cultural sabotage

conversa  
qua, 21:00  
gratuito · m/6

conversas em inglês  
com legendagem  
em português

A alegada inevitabilidade da Inteligência Artificial (IA) e as suas consequências aparentemente sombrias parecem ser aceites passivamente pela maioria das pessoas. No entanto, há uma série de teóricos, ativistas e artistas que, de forma paciente, informada e determinada, estão a desmistificar esta fatalidade, expondo os mecanismos que a alimentam, revelando paradoxos e oferecendo visões, interpretações e atitudes alternativas. *AI Cultural Sabotage* – que em português seria algo como Sabotagem Cultural da IA – convida estes especialistas para refletirmos sobre este tema. Este ciclo tem curadoria de Alessandro Ludovico, investigador, artista e editor-fundador da Neural, uma revista focada em media arts, música eletrónica e hacktivism, forma de ativismo digital baseada na cultura e ética hacker.

The alleged inevitability of AI and its consequences are passively accepted by most, but there's a group of theorists, activists, and artists who offer alternative perspectives. *AI Culture Sabotage* is an online series about these people who fight to reappropriate the rules, purposes and vision of AI.

14 mai

# #1 kate crawford & vladan joler

Kate Crawford e Vladan Joler são figuras de destaque na exploração da inteligência artificial, tecnologia e o seu impacto na sociedade. Professora na Universidade do Sul da Califórnia, em Los Angeles, e investigadora sénior principal da Microsoft Research, Crawford é uma académica e artista de renome. Em 2021 publicou *Atlas of AI* (editado em Portugal pela Relógio D'Água), reconhecido como uma leitura essencial sobre Inteligência Artificial e as suas implicações, e destacado como o livro do ano para o *The Financial Times* e *New Scientist*. Académico, investigador e artista, Joler combina design crítico com jornalismo de investigação e visualização de dados. Em colaboração com Crawford, coautorou *Anatomy of an AI System*, em 2018, uma investigação sobre os recursos necessários para construir os dispositivos de assistência virtual Amazon Echo.

11 jun

# #2 ranjodh singh dhaliwal

Professor de humanidades digitais, inteligência artificial e estudos media na Universidade de Basel, na Suíça, Ranjodh Singh Dhaliwal é um conceituado académico e investigador. As suas pesquisas situam-se nas áreas da teoria dos media, estudos literários, ciência da computação, design crítico e estudos tecnológicos. Coautor do livro *Neural Networks* (2024), está a trabalhar num projeto de investigação intitulado *Rendering: A Political Anatomy of Computation*, onde teoriza como as narrativas culturais, formulações político-económicas e crenças se cristalizam nas arquiteturas de hardware e software computacionais, tema que o levou a investigar design de videojogos, IA de pequena escala, a estética dos memes e instrumentos financeiros dos mongóis do século XIII.



21 mai

## #34 bea saiáns apresenta *plumass*

cinema

“Plumas” é uma palavra espanhola usada ofensivamente contra a comunidade homossexual, especialmente contra homens gays. *PLUMASS* reflete sobre esta expressão, que só os falantes de Espanha têm, criando um retrato experimental assente nos aspetos incapturáveis do ser que incomoda e diferencia. Fruto de uma encomenda do Cinex – programa de cinema expandido da Braga 25 Capital Portuguesa da Cultura – esta curta-metragem será também exibida a 24 de maio no gnracion, numa sessão que contará com a presença da realizadora. Especializada em Comunicação e Género pela Universidade Autónoma de Barcelona, Bea Saiáns investiga sobre estilos de liderança e relações de poder nos ecossistemas humanos, promovendo a inclusão de pessoas LGBTIQA+ no cinema.

Bea Saiáns creates a visual portrait exploring the spanish concept of “plumas”, an offensive word used against the LGBTIQA+ community, especially gay men.

25 jun

## #35 @c + visiophone apresentam *30xN*

música / imagem

coprodução  
crónica  
gnracion

@c, duo experimental de Pedro Tudela e Miguel Carvalhais, juntou-se a Visiophone, projeto do designer Rodrigo Carvalho, para celebrar 25 anos de carreira com o espetáculo audiovisual *30xN*. Desenvolvida através de um sistema modular com o qual os três artistas interagem, esta peça é um exercício contínuo de composição generativa com som, luzes e visuais. Explorando um território onde os computadores são também agendas e parceiros criativos, esta obra estreou no gnracion no início de 2025, e é agora eternizada online no ciclo órbita.

@c's 25th anniversary, featuring Visiophone, resulted in an audiovisual performance that transformed the space into a meeting point for artists, audience, and machines.

**ser.  
viço**

**edu  
.ca  
tivo**

circuito @ gnration

mini circuito  
atividades  
e espetáculos  
para famílias

circuito escolar  
atividades para a  
comunidade escolar

circuito avançado  
atividades  
e formação para  
públicos jovem,  
adulto e iniciado

circuito para todos  
atividades  
e espetáculos para  
todos os públicos

fora de circuito  
projetos especiais

# circuito serviço educativo braga media arts

Braga é Cidade Criativa da UNESCO no domínio das Media Arts e faz parte de uma rede de 350 cidades espalhadas pelo mundo que colocam a criatividade no centro do seu desenvolvimento social, cultural e económico. Com o arranque do Circuito, em 2019, este título foi transformado num modo de ser, estar e fazer, tão natural como se as Media Arts fizessem parte da vida dos bracarenses desde do momento em que nascem.

O serviço educativo da Braga Media Arts é um motor de produção, de conhecimento e de fruição da arte. As atividades são pensadas para escolas, famílias, crianças, professores, seniores, comunidades, profissionais, amadores, artistas e quem mais quiser juntar-se. Este é um Circuito aberto a todos.

Braga is a UNESCO Creative City of Media Arts and *Circuito*, Braga Media Arts educational programme, is where new technologies are a vehicle to enjoy art where everyone is welcome.



3 mai  
+ 7 jun

# link – visitas orientadas às exposições do gnrnation

## visita guiada

### **circuito para todos**

galeria zero  
+ sala zero  
+ galeria um  
gratuito

## sessões

### **3 mai**

sáb, 14:30 + 15:30  
+ 16:30 + 17:30

todas as sessões desta  
data terão interpretação  
em língua gestual  
portuguesa

### **7 jun**

sáb, 11:00 + 12:00

caso necessite de  
intérprete de língua gestual  
portuguesa, escreva-  
-nos para [circuito@bragamediaarts.com](mailto:circuito@bragamediaarts.com)

### **mediadora**

joana patrão

### **duração**

50 min. aprox.

### **público-alvo**

público geral, famílias  
com crianças pequenas  
são bem-vindas

### **escolas** contacte-nos

através de [circuito@bragamediaarts.com](mailto:circuito@bragamediaarts.com)  
para conhecer as datas  
e horários disponíveis

*Link* é um projeto de mediação que parte do programa expositivo do gnrnation para construir um diálogo entre a comunidade, arte e tecnologia. Com o objetivo de aproximar audiências de artistas e criações, *Link* propõe uma série de atividades direcionadas a públicos diversos e em diferentes momentos durante o ano.

## visitas orientadas às exposições do gnrnation

O que sabes sobre a relação entre ciência, arte e tecnologia?

O Circuito – Serviço Educativo Braga Media Arts convida-te a descobrir o universo de infinitas possibilidades das Media Arts através das exposições do gnrnation. Ao longo do ano, as galerias zero e um acolhem artistas nacionais e internacionais, que apresentam obras originais em múltiplos formatos – sonoras, visuais e interativos – expandindo possibilidades artísticas e tecnológicas. Sob orientação da artista e mediadora Joana Patrão, estas visitas vão debruçar-se sobre os trabalhos de Tatiana Macedo e Ana Vieira.

# link

3 mai

# estação de experimentação: hacking de consolas de vídeo

## workshop

**mini circuito**  
**circuito para todos**

sáb 14:00 – 17:30  
pátio interior  
gratuito

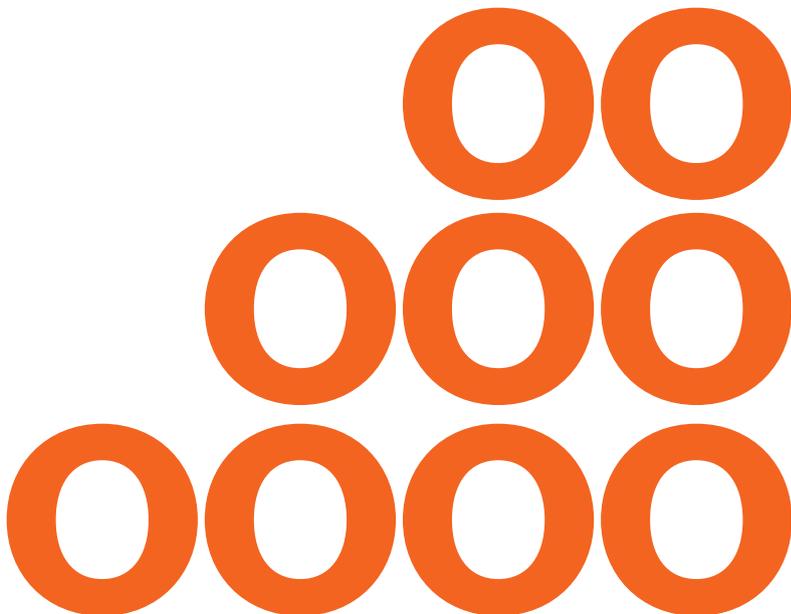
### duração

atividade em permanência,  
é possível iniciar e terminar  
a qualquer momento,  
dentro do horário disponível

### artista-mediadora

inês castanheira

O interior dos produtos eletrónicos é normalmente construído de forma pouco perceptível para o utilizador, sendo comparável a uma caixa negra sobre a qual pouco ou nada se sabe. Embora o hardware destes sistemas pertença a um território especializado da eletrónica, este pode ser manipulado e transformado de forma artesanal para o desenvolvimento de novos dispositivos visuais e sonoros através das estratégias de hardware hacking e circuit bending. Nesta estação de experimentação, os participantes são convidados a explorar o hacking de consolas de vídeo para a criação e manipulação de visuais e sons através da modulação de diferentes pontos de ligação no interior eletrónico das consolas.



10 mai

# antes da chuva sopra o vento

espetáculo

**mini circuito** **circuito para todos**

sáb 15:00  
blackbox  
2,5 eur · m/6

*Antes da chuva sopra o vento* é um espetáculo de Fernando Mota para todas as infâncias que cruza a dança contemporânea e a informática musical com instrumentos experimentais e objetos sonoros criados a partir de materiais naturais como árvores, rochas ou água.

Usando os corpos e o movimento dos intérpretes e do público como instrumentos musicais, ensaiam-se diferentes possibilidades sonoras, expressivas e simbólicas dos elementos do mundo animal, vegetal e mineral.

**duração**  
45min

24 mai

# oficina para famílias: casa das coisas

workshop

**mini circuito** **circuito para todos**

sáb 10:30  
sala multiusos  
3 eur criança / 4 eur adulto · m/6

Os espaços onde moramos guardam sempre um lugar especial na nossa memória, são lugares que nos moldam e que são também moldados por nós. Por onde é que se começa a construir uma casa? O que fazemos nas diferentes divisões da casa, e que coisas precisamos de ter lá dentro? Aqui vamos começar pelo chão e imaginar o resto. Vamos todos ser arquitetos, decoradores e moradores desta casa de brincar que vai dar que pensar!

**duração**

2h

**conceção e orientação**

equipa de mediação do centro de arte oliva

**público-alvo**

famílias com crianças a partir dos 6 anos e adolescentes

**nota**

cada família deve trazer, pelo menos, um objeto do quotidiano que pertença à casa e que seja especial para si

7 jun

# ode – orquestra de dispositivos eletrónicos

**espetáculo**

**círculo para todos**

sáb 22:00  
pátio exterior  
gratuito · m/6

**parceiro**  
universidade do minho,  
instituto de ciências sociais

Desde a sua criação, em 2019, que a ODE – Orquestra de Dispositivos Eletrónicos tem proporcionado a músicos e não músicos de Braga um local de encontro e partilha em torno da exploração sonora. Constituído particularmente por instrumentos eletrónicos, como computadores, iPads ou sintetizadores, este ensemble está aberto a todos, sem limites de idade ou conhecimentos musicais.

Rui Souza, Ece Canli, Pedro Augusto, Pedro Santos, Lucas Palmeira (Imaginando) e Filipe Lopes são os artistas e músicos que já ergueram encontros e espetáculos que tiveram como denominador comum a música eletrónica. Mantendo a prática de uma nova direção artística a cada ano, a ODE de 2025 será conduzida pela harpista e compositora Angélica Salvi. Esta apresentação conta com visuais desenvolvidos pelos alunos do 1º ano do Mestrado em Media Arts.

# ode

21 jun

# a arte é um fenômeno: urbanotipia

## workshop

### mini circuito

sáb 10:30  
sala multiusos  
3 eur criança  
4 eur adulto

#### mediação

catarina loureiro  
marta pombeiro

#### duração

2h

#### público-alvo

crianças a partir dos  
6 anos, acompanhadas  
por um adulto

Utilizando as técnicas de antotipia e cianotipia – dois métodos que revelam a magia da luz e das plantas – as crianças são desafiadas a explorar a cidade em busca de pequenos detalhes de vida, como folhas e flores que teimam em crescer nos espaços mais inesperados. Serão capturadas impressões efêmeras da natureza, tingidas de cores vibrantes, que refletem a relação íntima entre arte e ciência.

No final, as crianças levam para casa não apenas as suas criações, mas também uma nova visão sobre o que significa coexistir com a natureza num ambiente urbano.

## a arte é um fenômeno

A arte é um fenômeno é um ciclo de workshops para crianças e famílias, onde a natureza é o ponto de partida para descobrir que a ciência e a arte são duas faces da mesma curiosidade. Aqui iremos explorar como um simples passeio na natureza pode transformar-se numa aventura artística e científica, observando formas, texturas e cores ao nosso redor.

7 – 11 jul

# circuito summer school

## workshop

### **circuito avançado**

seg a sex

10:00 – 13:00

14:30 – 18:00

sala de formações

#### **bilhete por workshop**

7eur

#### **bilhete geral**

**(acesso aos 5 workshops)**

25eur

#### **bilhete geral dois amigos**

**(acesso aos 5 workshops**

**para 2 pessoas)**

30eur

público-alvo jovens

a partir dos 12 anos

Já não há julho sem a escola de verão do Circuito. A quinta edição do Circuito Summer School propõe uma semana totalmente dedicada à criatividade e experimentação. Nesta escola informal, os participantes terão acesso a um conjunto de workshops dedicados às mais diversas áreas, dos videojogos à fotografia, passando pela criação de instrumentos musicais ou oficinas de poesia. São cinco dias de aprendizagem, criação colaborativa e muita partilha a tempo inteiro.

# circuito

## 7 jul videojogos e mundos imaginários por obsolete studio

Se já te perguntaste como será o mundo de amanhã, se imaginas mundos e personagens de ficção, ou se alguma vez sonhaste em criar o teu próprio universo de videojogos, então este workshop é para ti! Ao longo deste dia, terás oportunidade de criar um jogo de vídeo em equipa, desenhando um universo ficcional com uma personagem, a sua história, a sua missão e o mundo em que evolui.

## 8 jul oficina da palavra por mia tomé

Nesta oficina, serão realizados exercícios de leitura e interpretação a partir de poemas de diversas autoras, entre as quais Emily Dickinson. Ao longo do dia, os participantes terão acesso a materiais visuais e de escuta para análise e escrita. A oficina culminará com a gravação de voz dos poemas trabalhados na sessão para a criação de um arquivo sonoro.

### nota

os participantes são convidados a levar um livro de que gostem ou que seja importante para si.

## 9 jul perros por vicente mateus

Rompendo com a ideia de instrumento tradicional, os participantes irão pensar, discutir, construir e tocar um objeto musical coletivo, utilizando como matéria-prima instrumentos de percussão em fim de vida, que serão alterados, redesenhados e acoplados a outros elementos orgânicos e eletrônicos.

## 10 jul cianotipia – blue is the new black por pavac

Se tens interesse em processos fotográficos alternativos, arte visual e experimentação com técnicas de impressão artesanal, este workshop é para ti! Ao longo do dia, os participantes vão aprender a criar impressões botânicas utilizando folhas, flores e outros elementos naturais em vários suportes, como papel ou tecido, num processo apelidado de cianotipia.

### nota

os participantes poderão trazer objetos e elementos botânicos mais ou menos translúcidos ou imagens em formato digital, e suportes onde queiram ver as suas imagens impressas.

## 11 jul videoclipe animado por monstra

Com recurso à música, durante deste workshop vamos realizar um videoclipe através de técnicas tradicionais e digitais de animação, explorando como as imagens podem transformar a música, dando-lhe novas camadas de leitura.





boogaris



fogo fogo



zancudo berraco



sheri vari



trica



sereias



robert aiki aubrey lowe (lichens)



rizan said



piny



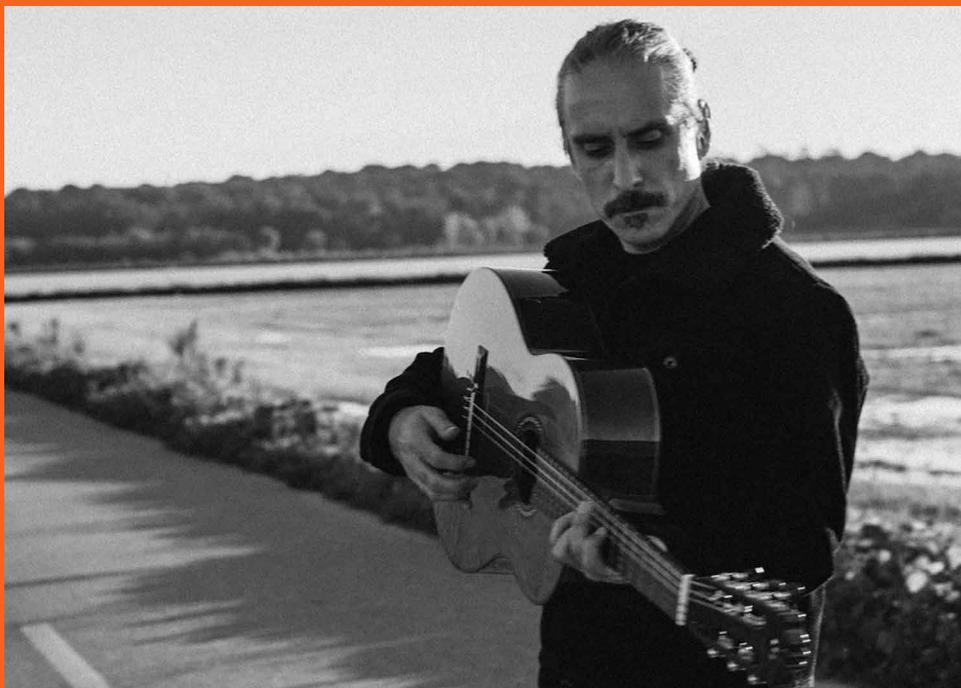
xullaji



monster



ensemble nist-nah



jorge cruz



sara marita



ava mendoza



hamid drake



brad jones



ricardo toscano & gabriel ferrandini



fourward



zoh amba sun ensemble



kate crawford e vladan joler



bea saians



ranjodh singh dhaliwal



@c + visiophone

**faz cultura – empresa municipal  
de cultura de braga, e.m.**

**administração executiva**  
Joana Meneses Fernandes

**direção artística**  
Luís Fernandes

**música**  
Luís Fernandes  
Ilídio Marques

**artes performativas**  
Maria Inês Marques

**mediação e participação**  
Sara Borges

**gestão**  
Raquel Nair (direção)  
Diana Magalhães (coordenação  
administrativa e do orçamento)

**contratação pública/financiamentos/  
controlo interno**  
Ana Rita Prata  
Marisa Sousa  
Tiago Oliveira

**contabilidade**  
Alice Loureiro  
Edgar Silva  
Francisco Diego

**gestão de projetos**  
Hugo Loureiro

**comercial e relações externas**  
Alexandra Araújo

**administrativo/apoio**  
Ana Faria

**pessoas e organização**  
Daniela Queirós (direção)

**recursos humanos**  
Sara Lima  
Rita Machado

**bilheteira e frente de casa**  
Rita Santos (coordenação)  
Cristiana Cerqueira (apoio técnico)  
Carlos Gonçalves  
Catarina Barros  
Duarte Meneses  
Fábio Barbosa  
João Oliveira  
Maria Esteves  
Miguel Oliveira  
Patrícia Queirós  
Paula Neves  
Ricardo Rosário  
Sofia Menezes

**comunicação**  
Samuel Silva (direção)

**comunicação institucional  
e produção de comunicação**  
Luciana Silva (coordenação)  
Sara Barbosa

**conteúdos, assessoria  
e acessibilidade**  
Nuno Abreu (coordenação)  
Diogo Rodrigues  
José Dantas  
Sara Oliveira

**digital**  
Mariana Volz (coordenação)  
Guilherme Santos  
Inês Venâncio  
Joana Rebelo

**gnration**

**coordenação geral**  
Luís Passos

**produção**  
Francisco Novais  
Marta Lima  
Tiago Lopes

**departamento técnico e logístico**  
Ricardo Miranda (coordenação)  
Diogo Mendes  
Márcio Ferreira  
Tiago Rosendo

**limpeza**  
Maria Silva  
Cristina Melo

**design gráfico**  
dobra

**braga media arts  
circuito – serviço educativo**

**braga media arts  
coordenação geral e executiva**  
Joana Miranda

**direção artística e coordenação  
de programação**  
Luís Fernandes

**programação**  
Sara Borges

**produção e projetos  
de cooperação internacional**  
Maria Tavares

**mediação de públicos  
e acessibilidade**  
Sofia Menezes

**créditos fotográficos**

*boogarins juliana brittes fogo fogo francisco gomes queragura zancudo  
berrado dr sheri vari paco tricola pedro guedes sereias sara sofia de melo  
robert aiki aubrey lowe (lichens) desdemona dallas rizan said ana viotti  
piny peter zanniti xullaji dr monster peter gannushkin ensemble nist-nah  
vicent pouplard jorge cruz joana linda sara marita sofia pádua ava mendoza  
antonio porcar cano hamid drake ziga koritnik brad jones dr ricardo toscano  
& gabriel ferrandini pedro alfacinha fourward adriano ferreira lopes zoh  
amba sun ensemble a. j. morales kate crawford e vladan joler patrick toomey  
neri bea saïans dr ranjodh singh dhaliwal dr @c + visiophone hugo sousa*

## **gnration**

Praça Conde de Agrolongo, 123  
4700-312 Braga, Portugal  
253 142 200  
(chamada para a rede fixa nacional)  
info@gnration.pt  
press@gnration.pt

## **horário geral**

seg a sex: 09:30-18:30  
sáb: 10:00-18:30

## **horário em dias de espetáculo**

Em dias de espetáculo, o gnration abre 60 minutos antes do início do espetáculo e encerra 30 minutos após o seu início.

## **newsletter**

Se desejar receber a programação cultural e novidades do gnration por correio eletrónico envie-nos uma mensagem com nome e respetivo endereço para info@gnration.pt ou subscreva a nossa newsletter em gnration.pt.

## **em consideração**

Não é permitido qualquer registo, vídeo ou áudio, sem autorização prévia. Não é permitido o uso do telemóvel ou outros aparelhos sonoros durante o evento. O ingresso deve ser conservado até ao final do evento. Confira o seu ingresso no ato de compra. Não é permitido o acesso à sala após o início do evento, exceto se autorizado pelo responsável da frente de casa.

## **alterações à programação**

A programação apresentada nesta agenda poderá estar sujeita a alterações.

## **bilheteira**

Os bilhetes podem ser adquiridos no balcão do gnration, locais habituais ou na bilheteira online.

## **bilheteira online**

A bilheteira online possibilita ao espectador a aquisição simples, rápida e cómoda de ingressos para quaisquer dos espetáculos – gnration.bol.pt.

## **reservas**

As reservas devem ser efetuadas através do contacto telefónico ou e-mail bilheteira@gnration.pt, e serão válidas por um período de 48 horas após o seu pedido e até 24 horas antes do espetáculo.

## **política de cancelamentos, reagendamentos, trocas e devoluções**

Não se efetuam devoluções. Se por motivos de força maior a data do espetáculo for alterada, os bilhetes adquiridos poderão ser trocados para a data definitiva. Serão restituídas aos espectadores que o exigirem, as importâncias dos respetivos bilhetes sempre que não puder efetuar-se o espetáculo no local, data e hora marcados. Em atividades canceladas ou reagendadas, as devoluções decorrem num prazo de 30 dias úteis após comunicação. As trocas são permitidas até 2 dias úteis antes do espetáculo, e apenas nos espetáculos de programação própria.

## **descontos**

### **20%**

- Crianças até aos 12 anos
- Cartão Jovem
- Estudante, incluindo Cartão ISIC (Cartão Internacional de Estudante)
- Maiores de 65 anos
- Funcionários do Município de Braga e das Empresas Municipais de Braga
- Pessoas com deficiência, pessoas S/surdas e Portadores de Atestado Médico e Incapacidade Multiuso (>60%) (bilhete gratuito para acompanhante)
- Portadores do Cartão Municipal de famílias numerosas

### **25%**

- Desempregados
- Profissionais Artes do Espetáculo

### **50%**

- Alunos do Ensino Artístico Especializado / Superior Artístico
- Cartão Quadrilátero
- Grupo escolar/institucional (mínimo 10 pessoas; oferta de 1 convite por cada 10 bilhetes vendidos)

## **condições de aplicação**

Os descontos serão efetuados no ato da venda dos bilhetes, tornando-se obrigatória a apresentação de documentos de identidade aquando da admissão aos espetáculos.

Os descontos apenas são aplicáveis a espetáculos promovidos pelo gnration e com preço superior a 5€ (por favor, informe-se junto da bilheteira).

## agenda

Seja amigo do ambiente e ajude-nos a reduzir a impressão de materiais e consequente pegada ecológica. Opte pela versão digital disponível em [gnration.pt](http://gnration.pt).

## partilhe, reutilize ou recicle

Antes do final da periodicidade, partilhe a agenda impressa com outra pessoa. No final de vida do objeto, reutilize ou recicle, colocando-o no ecoponto azul. Por favor, não a coloque no lixo indiferenciado.

## impressão

lidergraf

## periodicidade e tiragem

Quadrimestral / 4000 exemplares.

## acessibilidade e inclusão

O gnration encontra-se no centro da cidade de Braga, com paragens de autocarro TUB e parques de estacionamento público ao seu redor.

As casas de banho do edifício não têm género. Existe um fraldário no piso 0 e 2, junto às casas de banho. As visitas orientadas às exposições dispõem de intérprete de Língua Gestual Portuguesa, que deve ser requisitado com antecedência por telefone ou email.

O gnration procura promover uma linguagem clara e cuidada nos seus conteúdos, para uma maior acessibilidade intelectual.

## acessibilidade física

O gnration é um edifício acessível a público com mobilidade condicionada.

O acesso para pessoas com cadeira de rodas faz-se pela porta principal.

Existe um wc adaptado em cada um dos pisos. A bilheteira encontra-se no piso 0, sendo acessível a pessoas com cadeira de rodas. O acesso aos pisos superiores para pessoas em cadeira de rodas é feito por elevador. No exterior do gnration, existe um lugar de estacionamento público destinado a veículos que transportam pessoas com deficiência. Se tiver questões ou sugestões relativas a acessibilidade, escreva-nos para [info@gnration.pt](mailto:info@gnration.pt).

## promotores



## apoio institucional



## o gnration é parte integrante de



## o edifício do gnration é apoiado pelo



## parceiros do programa quadrimestral



## apoio galerias



## parceiros media



## ai cultural sabotage tem o apoio



## os programas de apoio à criação artística local são apoiados por



## zona franca e circuito para todos

Com o apoio de:



@c

ana vieira

ava mendoza

bea saíans

boogarins

brad jones

ensemble nist-nah

fogo fogo

fourward

gabriel ferrandini

hamid drake

joe mcphée

john edwards

jorge cruz

kate crawford

mariá portugal

mario de vega

monster

ranjodh singh

dhaliwal

ricardo toscano

rizan said

robert aiki aubrey

lowe (lichens)

sara marita

sereias

sheri vari

susanna gartmayer

tatiana macedo

tricla

visiophone

vladan joler

zancudo berraco

zoh amba sun

ensemble

2025